

Seplan diz que GDF não perde

O Distrito Federal acabou dando um "tratamento excepcionalíssimo" no Orçamento Geral da União para 1989, de acordo com um assessor do ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, que acusou ontem o governador José Aparecido de ter feito "contas erradas" na correspondência enviada à Seplan na semana passada, reclamando dos cortes de verbas.

Realmente foram cortados Cz\$ 3 bilhões nas transferências federais ao Governo do Distrito Federal para 1989, a preços de junho de 1988, mas o aumento da receita que o DF terá, em consequência da reforma tributária aprovada na Constituinte, mais do que o suficiente para atender as necessidades, inclusive sem interromper as obras de saneamento que vão contribuir no futuro para a despoluição do Lago Paranoá.

Dos quatro grandes grupos de despesas do GDF — saúde, educação, segurança e saneamento (Paranoá), não houve nenhum corte de gastos com pessoal (funcionários). Foram cortados, entretanto recursos destinados a outros custos da máquina administrativa e investimentos, nas áreas de saúde, educação e saneamento ambiental, além de erosão, ficando fora apenas os encargos com segurança pública.

O maior corte foi em saneamento ambiental, com o item "proteção e recuperação do Lago Paranoá", que perdeu Cz\$ 1 bilhão 329,7 milhões. Os demais

OS CORTES DO DF

Em. 30/ 8/88

ORÇÃO : TRANSFERÊNCIAS GDF

Cz\$ Mil

DISCRIMINAÇÃO

OUTROS
CUSTOS
E CAPITAL

CORTES

3.054.000

- MANUTENÇÃO SERV. ADMINISTRATIVOS DA FUND. EDUCACIONAL 141.000
- MANUTENÇÃO DA REDE HOSPITALAR 652.700
- REFORMA E REAPARELHAMENTO DO HOSP. DE BASE DE BRASÍLIA 287.000
- COORDENAÇÃO E MANUTENÇÃO DO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU 308.000
- COORDENAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL 600
- PREVENÇÃO E CONTROLE DA EROSAO 334.500
- PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DO LAGO PARANOÁ 1.329.700

cortes atingiram a manutenção de serviços administrativos da Fundação Educacional (Cz\$ 141,5 milhões), manutenção da rede hospitalar (Cz\$ 652,7 milhões), reforma e reaparelhamento do Hospital de Base (Cz\$ 287,5 milhões), coordenação e manutenção do ensino de primeiro grau (Cz\$ 308 milhões), coordenação do planejamento do sistema educacional (Cz\$ 600 mil) e prevenção e controle da erosão (Cz\$ 334,5 milhões).

Segundo assessores da Seplan, os recursos do Distrito Federal no Fundo de Participação dos Estados e municípios subirão, com a reforma tributária, de 14 para 18 por cento do total da arrecadação de tributos federais. Assim, ao invés do equivalente a Cz\$ 840 milhões (a preços de junho deste ano), o Distrito Federal receberá em

1989 cerca de Cz\$ 1,08 bilhão. Além disso, o DF terá um aumento de receita por conta da incorporação de vários tributos ao atual ICM, por força da reforma tributária.

A grosso modo, a Seplan estima que somente os recursos do Fundo de Participação mais outras transferências dariam algo como Cz\$ 1,6 bilhão. "O Governo do Distrito Federal terá que se virar com o aumento de arrecadação do ICM mais os novos recursos do Fundo de Participação, o que é mais do que suficiente para levar adiante as obras de tratamento de esgoto do Lago Paranoá" — disse o assessor do ministro João Batista, criticado por José Aparecido na semana passada, quando causou irritação no presidente José Sarney.